



MORADORES de Jardim Camburi usam o WhatsApp para ter um canal direto com a polícia e reduzir os crimes no bairro. Através do aplicativo, eles já conseguiram ajudar a polícia a recuperar veículo roubado e, também, previnem assaltos na região

INSEGURANÇA

WhatsApp na vigilância de bairros

Setecentos moradores de Jardim Camburi e outros 480 de Manguinhos usam rede social para se prevenir contra crimes

Contrários a quem faz justiça com as próprias mãos, moradores de bairros da Grande Vitória têm se unido com um propósito diferente de justiceiros e com bons resultados na segurança de alguns locais.

Em Jardim Camburi, Vitória, e em Manguinhos, na Serra, 1.180 moradores se uniram pelo WhatsApp para vigiar os bairros em que moram.

Com parceria com policiais que atuam nas regiões, eles afirmam que a tecnologia já deu informações que resultaram em veículos roubados recuperados, prevenção

de assaltos, criminosos presos e motoristas que causaram acidentes abordados.

Um dos administradores dos sete grupos "Jardim Camburi + seguro", que totalizam 700 moradores, Evandro Figueiredo, explicou que o papel dos grupos não é substituir o 190, da polícia, mas é uma forma de trocar informações que podem auxiliar a PM.

"Temos moradores espalhados por todo o bairro vendo o que está acontecendo a todo momento e só entram no grupo pessoas identificadas, com nome e sobrenome. Também temos um cuidado grande com boatos."

Entre as informações que ajudaram na solução de crimes, ele contou que um veículo roubado em Jardim Camburi foi visto por um morador em Vila Velha e, com isso, foi possível ser recuperado pela polícia.

Também moradora de Jardim Camburi, a publicitária Arnalda

Falcão, 58, que está no grupo desde o início no ano passado, disse que o grupo no WhatsApp tem sido uma forma de ter uma visão geral do que e de onde as ocorrências estão acontecendo no bairro.

Já em Manguinhos, onde desde 2013 um grupo pelo aplicativo de mensagens é responsável por trocar informações de segurança, os resultados também foram positivos em parceria com a polícia.

A professora Daniela Guimarães, uma das administradoras do grupo "Base Móvel da Comunidade", afirmou que hoje 480 moradores integram a rede.

"Por algum tempo paramos de funcionar, mas agora voltamos no trabalho de prevenção de crimes na região, interagindo sempre com a polícia."

Ela afirmou que com as informações da rede de moradores já foi possível recuperar carros roubados e prender pessoas com armas.

ALGUMAS POSTAGENS NO WHATSAPP

31 de maio

> **POSTADO POR UMA MORADORA:** "É isso aí, mais segurança para Jardim Camburi (sobre inauguração do DPM no bairro). Os bandidos não vão mais querer assaltar nosso lindo e amado Jardim Camburi. Queremos paz e poder andar com tranquilidade no bairro."

Segunda-feira

> **POSTADO POR UM MORADOR:** "A polícia tem que intensificar abordagem a motociclistas com outro na garupa. É sempre muito suspeito..."

Quarta-feira

> **POSTADO POR UM MORADOR:** "Acabaram de roubar um HB20 aqui... Logo que a senhora estacionou. Foi tudo muito rápido. Polícia chegou agora, depois de uns 10 minutos."

go que a senhora estacionou. Foi tudo muito rápido. Polícia chegou agora, depois de uns 10 minutos."

Ontem

> **POSTADO POR UM MOTORISTA:** "Acidente agora na Dante Michelini. Meu carro tem câmera (ele postou o vídeo no grupo). O motorista do Corolla fugiu sem prestar socorro."

> **POSTADO POR UM POLICIAL MILITAR:** "Bom registro. Alguém pode passar a placa? Já estou mandando para vários grupos de policiais e guardas..." "Acabamos de pegar o carro. O motorista se evadiu, mas será identificado e responsabilizado. Com certeza. Ocorrência em andamento."

Polícia pede cuidado nos grupos

Diante de inúmeros grupos de moradores usando a tecnologia para "vigiar" bairros, o diretor do Ciodes, tenente-coronel Reinaldo Brezinski, afirmou que o WhatsApp tem sido uma ferramenta bem-vinda, se tomados os devidos cuidados.

Em alguns casos, policiais das comunidades participam dos grupos e têm uma boa interação com os moradores. "A gente entende que é uma evolução e a tecnologia pode ser um auxílio nessa troca de informações, mas há algumas recomendações que devem ser observadas. Uma delas é que o grupo



TENENTE-CORONEL Brezinski

não pode servir de acionamento da polícia, que é feito pelo 190. O policial pode não estar vendo a mensagem naquele momento."

Ele alertou que o grupo deve ser muito bem administrado. "Os grupos não podem ser abertos para qualquer um, mas pessoas do bairro e identificadas pelo administrador para que as informações não caiam em mãos erradas. Outro problema são os boatos."

Brezinski frisou que moradores, por meio de suas associações, podem buscar companhias da PM para conversar e buscar orientações.

ANÁLISE

"A população está cansada de ver o sistema não funcionar"

"Tenho visto e analisado muitos casos em que as pessoas tentaram fazer justiça com as próprias mãos. Acredito que esse tipo de situação está acontecendo, pois a população está cansada de ver o sistema não funcionar direito."

Hoje em dia as pessoas são bombardeadas de notícias em todos os meios de comunicação com crimes que acontecem no País, cujos culpados não são punidos. Isso gera uma sensação de que o crime, na verdade, compensa.

A população está chegando ao ponto de ir à barbárie e a tendência

é piorar. E isso acontece por culpa da inércia do poder público.

É preciso uma mudança em todo o sistema de segurança pública: nas polícias, no Ministério Público, no Judiciário, e no Poder Executivo, seja no nível federal, estadual ou municipal. Tudo isso tem que ser revisto de maneira urgente.

Contudo, essa cultura de se tentar fazer justiça com as próprias mãos é contra a lei e não pode ser incentivada. É tentar resolver um crime cometendo outro crime. Isso não pode acontecer e deve ser combatido."

Jorge Aragão
Especialista em
Segurança Pública e
Privada

